Postado em 28/12/2012

Técnicas para facilitar germinação das sementes de tucumã são testadas

Apesar da versatilidade do tucumã, essa palmeira típica da Região Norte do País demora de dois a três anos para germinar, o que dificulta a produção de mudas para o cultivo doméstico. Buscando viabilizar esse cultivo, a Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM) desenvolveu uma técnica para acelerar a germinação das sementes de tucumã. Seguindo alguns passos simples, o produtor pode criar condições para que suas sementes germinem em cerca de dez meses.

A técnica, conforme explica o pesquisador Jeferson Luís Vasconcelos de Macedo, não implica em um grande custo para o produtor, o que pode aumentar significativamente sua produção. De forma simplificada, as etapas dessa técnica de germinação são: seleção de palmeiras produtivas, colheita dos frutos, limpeza e secagem dos caroços, quebra de dormência das sementes (separação e reidratação das sementes), semeadura e preparação das mudas.

O pesquisador alerta para a importância de alguns cuidados, como a seleção de uma palmeira com grande quantidade de frutos e com polpa abundante nos frutos para a obtenção de sementes, a utilização de uma prensa ou morsa e não de um martelo ou marreta no momento da quebra das sementes, e a troca da água a cada vinte e quatro horas, caso o processo de reidratação não seja feito com as sementes imersas em água corrente.

O tucumã pode ser utilizado de várias maneiras para o aumento de renda do produtor rural. A polpa de sua fruta é ingrediente no preparo de pratos típicos, patês e sorvetes. Também da polpa e da semente pode-se extrair óleo para a preparação de biodiesel e, além disso, o tronco e as sementes podem ser transformados em peças de artesanato e biojoias.

Saiba mais detalhes sobre as técnicas para facilitar a germinação das sementes de tucumã ouvindo o Prosa Rural, o programa de rádio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O programa conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Fonte: Embrapa